

# Uma explicação para as mudanças

BRASÍLIA — O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, reagiu irritado às denúncias do jornal O Globo segundo as quais o Orçamento da União foi modificado depois de ter sido aprovado pelo Congresso. Fiúza foi o relator-geral da comissão e as alterações teriam beneficiado sua pasta em mais de Cr\$ 25 bilhões. “É uma desonestidade o que foi feito, não há nenhuma irregularidade”, reagiu em voz alta Fiúza, durante solenidade do Dia do Diplomata, pela manhã no Planalto.

Segundo ele, houve apenas remanejamentos ou divisões de emendas. “Todas as emendas são legítimas e autorizadas pela comissão”, afirmou. Fiúza estranhou que, tanto tem-

po depois da aprovação do orçamento, nenhum dos 503 deputados e 81 senadores tenha reclamado. Ele disse que a reportagem foi feita por gente analfabeta em orçamento, de forma “leviana e desonesta”.

O Ministério da Economia não quis comentar as alterações no Orçamento da União. Segundo técnicos da área, quando o projeto retorna ao ministério na forma de lei, a análise se restringe a avaliar se ele está compatível com Lei de Diretrizes Orçamentárias. Consideram que as modificações são de responsabilidade dos congressistas. Segundo eles, sua função não é a de “checar” se alguma emenda foi ou não aprovada pela comissão ou pelo plenário.